

## ORDEM E PROGREDIOR

No final dos anos 80, participei como arquiteto de uma rica experiência, a primeira administração municipal petista da região, em Jaboticabal. Havia apenas 13 prefeituras paulistas administradas pelo PT para o período 1989-92 e uma coincidência feliz possibilitou-me participar daquele governo cheio de inovações políticas e administrativas, onde aprendi muito e também contribuí para desenvolver novas políticas públicas, com democracia e participação social.

Mas não é sobre isso que pretendo falar. Recentemente, o designer Hans Donner, um daqueles magos da computação gráfica da Globolixo lançou a ideia de mudar a bandeira do Brasil, acrescentando "amor" antes dos dizeres "ordem e progresso", com o objetivo de trazer uma nova visão do mundo sobre o país, como se uma imagem publicitária mudasse a percepção das pessoas sobre o que é este país profundamente injusto e desigual.

Pois bem. Naquela época de Jaboticabal, conheci um estudante de engenharia civil da UFSCar que mais tarde se tornaria amigo e parceiro de muitas outras empreitadas técnicas e políticas vida afora. Ele era estagiário de projetos de extensão da UFSCar, que tínhamos em grande quantidade, uma das decisões do jovem prefeito Baccarin que trouxe criatividade e soluções diferentes para velhos problemas, graças ao envolvimento de professores e estudantes da universidade. Naquela toada, saíamos da prefeitura quase sempre já noite escura e, quase semanalmente, começamos a frequentar um restaurante e pizzeria chamada "*Progredior*", um estabelecimento bastante tradicional, dizem que fundado em 1908. Quando o frequentamos à rua São Sebastião, ele estava ali desde os anos 60. Era um local simples, com mesas e cadeiras de madeira pesada e antiga, as toalhas simples quadriculadas em vermelho e branco.

Eram vários irmãos que tocavam o restaurante, um deles sempre com uma toalha sobre os ombros (que havia sido branca noutra década, acho que era o cozinheiro e, além dos irmãos, havia um garçom que tinha um olho de vidro. Azul. A cada semana, a gente experimentava uma das opções oferecidas pelo menu: calabresa, margherita, napolitana, essas tradicionais, pois na época ainda não existiam por lá essas inventações atuais de pizzas de chocolate, temaki e quetais. Fomos do começo ao fim da lista, nenhuma ficou sem ser experimentada.

Quase trinta anos depois, marquei com os amigos de Jaboticabal um retorno à pizzeria. O "*Progredior*" mudou de endereço, foi para a avenida marginal ao córrego que corta a cidade, prédio moderno todo envidraçado, tem até vaga para idoso (onde estacionei, obviamente). Após uma noite de celebração da vida e das amizades, regada a boas conversas, risadas, lembranças e pizzas, atrevo-me a refutar o designer da Globolixo quanto aos dizeres da bandeira. Ficaria melhor "*Ordem e Progredior*".

Mauro Ferreira é arquiteto